



**“Amantes das letras”: espaços de leitura e venda de livros, compêndios e artefatos escolares na Paraíba imperial.**

THAYNÁ CAVALCANTI PEIXOTO\*

Este trabalho<sup>1</sup> tem por objetivo apreender as práticas culturais adotadas no processo de vida escolar por meio da circulação de livros, compêndios e artefatos escolares pelos espaços de leitura (*bibliotecas e clubes de leitura*) e de venda (caracterizados como *boticas, livrarias, papelarias e tipografias*) na Paraíba imperial. A participação no mundo escolar pelos homens considerados das “letras” na província da Parahyba do Norte é observada nas fontes utilizadas em nossa pesquisa. Sendo assim, podemos perceber como as práticas escolares oitocentista, de certa forma, foram estabelecidas a partir das relações sociais processadas fora do mundo escolar, pois acreditamos que os debates postos na sociedade vigente estiveram imbricados com a formulação das culturas escolares.

Nosso *corpus* documental é constituído por um conjunto de documentos oficiais (relatórios oficiais, dos presidentes de província e diretores da instrução pública, atas da assembleia legislativa, relatórios de despesas da província, listas de pedidos de materiais, de salários, de licença, de aposentadoria, entre outros) – coletadas pelo Grupo de Pesquisa em História da Educação no Nordeste Oitocentista (GHENO) no Arquivo Público do Estado da Paraíba Waldemar Bispo Duarte-, por jornais e periódicos<sup>2</sup> tipografados na Paraíba imperial, como também pelo levantamento de livros publicados no século XIX encontrados no Acervo da

---

\* Mestranda e Bolsista CAPES pelo Programa de Pós- Graduação em História pela Universidade Federal da Paraíba. Orientanda da Profª. Drª. Cláudia Engler Cury.

<sup>1</sup> É um aprofundamento de questões iniciadas em nosso trabalho de conclusão de curso: “*Circulação de livros, compêndios e artefatos escolares pelos espaços de venda e leitura na cidade da Parahyba (1822-1889)*”. Defendido em 2013 na Graduação de História pela Universidade Federal da Paraíba sob a orientação da Profª Drª. Cláudia Engler Cury.

<sup>2</sup> Em relação aos periódicos referentes ao Acervo do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano – IHGP, um trabalho de seleção que teve início em fins de 2009 por bolsistas PIBIC, principalmente por Thiago Souza, que reuniu um grande número de anúncios, artigos e notícias diversas referentes à instrução na Parahyba do século XIX. Os jornais são: *A Imprensa* (1858), *O Imparcial* (1861), *A Regeneração* (1861/1862), *O Despertador* (1869), *A Opinião* (1877), *A União Liberal* (1879), *Diario da Parahyba* (1884/1885), *O Publicador* (1884/1885/1886) *Jornal da Parahyba* (1881/1882/1883/1886/1887), *Arauto Parahybano* (1888), e *Gazeta da Parahyba* (1888/1889). Aos jornais presentes no Arquivo Particular Maurílio de Almeida, o trabalho de levantamento dos mesmos vem sendo desenvolvido pela autora, até o momento, sendo estes: *O Imparcial* (1860-1861), *O Publicador* (1862), *O Tempo* (1865), *O Liberal Parahybano* (1880), *A Verdade* (1889-1892).

Academia Paraibana de Letras, no Acervo Humberto da Nóbrega, e no Arquivo Particular Maurílio de Almeida.

Nossa pesquisa tem a Cultura Material Escolar – um híbrido entre Cultura Escolar e Cultura Material – como fundamentação teórica. Este conceito foi construído a partir de um cenário que trouxe: “[...] um novo padrão historiográfico, novas aberturas, retornos e possibilidades, e também incertezas para os historiadores no que se refere à natureza do conhecimento que produzem e ao papel do conhecimento histórico na sociedade.” (BARROS, 2012, p.306). Ou seja, novas abordagens foram incorporadas à construção do conhecimento histórico, assim como novos problemas passaram a ser elaborados pelos historiadores.

Sendo assim, só foi possível obtermos uma história da cultura material, segundo Jean-Marie Pesez (2005), por meio das contribuições da Escola dos Annales e pela renovação historiográfica proposta pela terceira geração que contribuiu para a ampliação de horizonte e domínio do historiador. Nesse contexto o conceito de cultura escolar ganhou espaço na produção da história da educação, a partir da problematização de novas possibilidades de pesquisa, fontes e sujeitos, que há muito não eram explorados na construção do conhecimento histórico.

Surgiu um espaço extremamente favorável para a utilização desse conceito, que tinha no cerne de sua discussão a compreensão do universo escolar por meio de outras lentes, a partir de quaisquer vestígios relacionados ao funcionamento escolar, enriquecendo a reconstrução do ambiente escolar. Dentre os conceitos de cultura escolar mais difundidos na história da educação, trabalhamos com dois que nos dão um amplo suporte para a nossa pesquisa documental, que são dos autores Dominique Julia e António Viñao Frago. O primeiro define cultura escolar como:

*conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos; normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas (finalidades religiosas, sociopolíticas ou simplesmente de socialização).* (JULIA, 2001:10)

António Viñao Frago, define cultura escolar como: “[...] la cultura escolar es toda la vida escolar: hechos e ideas, mentes y cuerpos, objetos y conductas, modos de pensar, decir y hacer.” (VIÑAO FRAGO, 1995:69). Ou seja, cultura escolar para Frago (1995) significa “[...] as diferentes manifestações das práticas instauradas no interior das escolas, transitando de alunos a professores, de normas a teorias. Na sua interpretação, englobava tudo o que acontecia no interior

da escola”(FARIA FILHO, GONÇALVES, VIDAL, PAULILO,2004:147). Sendo assim, compreendemos que cultura material escolar “Significa compreender, num espectro ampliado, os mais diversos componentes materiais ligados ao mundo da educação” (BENCOSTTA, 2007, p.176). Portanto, abrange não só o conjunto de elementos constitutivos do universo escolar (como artefatos relacionados à escrita, leitura, limpeza, mobília, indumentárias, arquitetura dos edifícios, livros didáticos, periódicos educacionais, bibliotecas pedagógicas etc.) relacionados ao seu tempo e espaço, mas também a sua utilização por meio das relações sociais estabelecidas pelos diferentes sujeitos do ambiente escolar, além da forma como o contexto da época interfere na inserção ou não desses elementos destinados ao uso escolar.

Para compreender nosso objeto de pesquisa, as fontes impressas, principalmente os jornais e periódicos, do período foram essenciais em nossa pesquisa. Já que temos como objetivo compreender como se deu a circulação de livros e compêndios escolares na província, para tanto, é preciso estar a par dos aspectos relacionados à impressão, circulação e produção dos materiais escolares, e os periódicos da época são fontes que trazem consigo o cotidiano daquela época, pois “[...] o jornal no século XIX é, por excelência, o lugar do diálogo, do debate, da fofoca e das polêmicas, sejam aquelas comezinhas, sejam as grandes e célebres.” (BARBOSA, 2007:18) Portanto, “[...] não é mais possível escrever uma história da vida cultural brasileira oitocentista sem a consulta aos jornais da época.” (BARBOSA, 2007:18).

Em nossas análises, foi possível perceber que os principais redatores dos periódicos analisados exerceram diversas funções públicas, inclusive como presidente de província, e muitos deles participaram da vida escolar, seja como professor ou como diretor de instrução pública. Portanto, a função de redator e a atuação no cotidiano escolar confundiam-se nos impressos da época em muitos momentos, já que em sua maioria “os jornalistas se valiam dos próprios relatórios e orçamentos provinciais para criticar e cobrar posturas governamentais”, segundo Cury e Ferronato (2012:75). Por fim, ao buscarmos periódicos como fonte para os estudos da cultura material escolar no oitocentos, podemos dizer que neles encontramos parte da vida cultural da sociedade paraibana oitocentista, além da inserção de seus redatores em espaços públicos de poder, especialmente no mundo escolar.

**Adentrando aos espaços de leitura e venda de livros, compêndios e artefatos escolares**

Em relação a primeira metade do século XIX foi possível encontrar, até o momento, por meio do nosso *corpus* documental, apenas um espaço destinado à leitura na capital da província, que foi a *Bibliotheca Pública do Lyceu Provincial*<sup>3</sup>. Encontrada no texto da lei de criação do Lyceu Provincial, Lei nº 11 de março de 1836, no art.5º: “– Haverá no mesmo Liceu uma **biblioteca**, que se comporá dos livros constantes das relações feitas pelo Diretor, que para este fim ouvirá os respectivos lentes.” (PINHEIRO & CURY, 2004: 95).

Durante as primeiras décadas do século XIX havia uma escassez em relação aos espaços voltados para a venda de livros e materiais escolares, sendo assim, se fazia necessário pedir livros na província vizinha, Pernambuco, o que na maioria dos casos não resolvia essa falta de livros. E, a partir dos relatórios oficiais<sup>4</sup>, na capital da Província da Parahyba do Norte quase não haviam estabelecimentos comerciais voltados para o provimento de livros, provavelmente esta situação no interior da província seria mais precária ainda.

Mas ao longo da pesquisa percebemos que mesmo com a falta de estabelecimentos destinados à venda de livros, foi possível encontrarmos a publicação de dois livros ainda durante a primeira metade do século XIX. O primeiro deles foi o compêndio *Gramática da Língua Nacional*, do Padre José Antonio Lopes da Silveira<sup>5</sup>, que na documentação, o mesmo recebeu uma gratificação no de 1840<sup>6</sup>, mas não sabemos o ano de publicação e nem a tipografia que imprimiu o compêndio, pois sua materialidade não foi encontrada. No ano de 1849 tivemos a impressão do compêndio *Lições de Rethorica recopiladas dos originais por Manoel Caetano Vellozo*<sup>7</sup>, na Parahyba pela *Typographia de José Rodrigues da Costa*. O autor Manoel Caetano

<sup>3</sup> Apesar de possuir em seu título o nome ‘pública’, não significava que seria para o público em geral, e sim apenas pelo fato de ser vinculada à uma instituição de ensino público.

<sup>4</sup> [...] A escassez de livros nesta cidade é notavel; os proprios compendios faltão ás vezes, e alguns estudantes de decurso do anno, por essa falta, são forçados a descontinuar as materias que estudão. **Aqui não ha um estabelecimento commercial onde possamos prover nos de livros: que precisa delles os manda vir de Pernambuco**, onde nem sempre se acha. Sem elles como é possível que a instrucção floresça? o campo das sciencias, das artes da litteratura não se cultiva sem estes instrumentos. [...] *Manrique Victor de Lima. DIRECTOR DA INSTRUÇÃO PÚBLICA.* ( Parahyba do Norte, 1857.Grifos nossos)

<sup>5</sup> O mesmo também elaborou um *Compendio de Arithmetica* que foi encontrado nos anúncios do jornal *O Publicador* no ano de 1884, mas não sabemos ainda a data de publicação deste livro.

<sup>6</sup> [...]Título 14º

Extraordinarios

§56º Gratificação ao **Pe. José Antonio Lopes da Silveira** pelo compendio de Gramática da Língua Nacional, que compôs a qual fica adaptado como compendio Provincial.....600\$000(Grifos Nossos).(Parahyba do Norte, 1840).

<sup>7</sup> Compêndio localizado no Arquivo Privado Maurílio de Almeida.

Vellozo era Bacharel em Letras pela Universidade de França, Major da Guarda Nacional e Professor de Francês no Lyceu Provincial. A publicação deste compêndio no ano de 1849 coincide com uma reclamação por parte do Presidente de Província João Antonio de Vasconcellos, em que o mesmo afirma que:

*[...] Os exames de Rhetorica não forão completos, por lhes faltar a analyse de alguns exemplares clássicos, latinos, e da nossa lingoa, onde o estudante mostrasse praticamente a theoria da arte da oratória: mas essa falta posso crer, que será remediada d'agora em diante, conforme insinuei. Formulei um Catalogo de livros, que devem servir para Biblioteca: alguns deles forão **comprados no Recife**, e já se achão collocados em seu lugar em numero de 37, os outros só no Rio, ou Bahia se poderá encontrar: e quando não mandarei vir da Europa. [...]* (PARAHYBA DO NORTE, 1849. Grifos Nossos)

A partir deste fragmento podemos inferir que possivelmente a publicação do compêndio, *Lições de Rethorica* do Professor Manoel Caetano Vellozo, tivesse uma relação direta com esta reclamação, já que o autor do compêndio era Professor do Lyceu e possuía contatos com pessoas influentes da sociedade da época, o que deve ter influenciado e facilitado a publicação de sua obra. Também, é interessante pensarmos que o compêndio foi impresso na Tipografia de José Rodrigues da Costa<sup>8</sup>, esta que teve um longo período de duração, que imprimiu durante anos as Leis e Regulamentos da Província, publicou vários jornais da capital e imprimiu outros livros.

Durante a primeira metade do século XIX detectou-se uma certa ausência de espaços destinados à venda e publicação de livros em várias províncias do Brasil. Conforme Arriada, Borges e Segovia (2013:128) “Grande parte da edição, distribuição e circulação de livros e revistas no país, cabia aos franceses.” Portanto, concordamos com Barbosa (2010), quando a autora afirma que o fato de não ter havido tantas publicações de livros na província não esteja ligado ao “atraso” da Parahyba do Norte, mas aos aspectos relacionados às condições de publicação, principalmente durante as primeiras décadas do oitocentos.

Em nossa pesquisa, foi possível perceber que durante as primeiras décadas do século XIX houve uma ausência de estabelecimentos destinados à leitura e venda de livros na capital da província. Mas, a partir da segunda metade do século XIX, podemos perceber uma mudança no cenário em relação tanto a quantidade nos espaços de leitura quanto de venda, além do aumento de surgimento de tipografias. Considerando essas mudanças de paisagem, nos fins da década de

---

<sup>8</sup> Obter mais informações sobre esta tipografia, ver MARTINS, Eduardo. **A tipografia do beco da Misericórdia. Apontamentos históricos.** João Pessoa: SEC, 1978.

1850, podemos incluir um maior investimento na compra e doação de livros para a *Biblioteca Pública do Lyceu*; a fundação, possivelmente no ano de 1859<sup>9</sup>, de uma *Biblioteca Pública*, um clube de leitura, o *Club Litterario e Recreativo*<sup>10</sup>, fundado em 1880 e outra biblioteca intitulada *Bibliotheca Popular*<sup>11</sup>, criada em 1884, juntamente com o maior aparecimento de tipografias paraibanas.

Tanto na *Bibliotheca do Club Litterario e Recreativo*, quanto na *Bibliotheca Popular* foi possível constatar a doação de livros, dos mais diversos assuntos, em sua maioria literatura e em alguns casos livros escolares, como também o recebimento de doações de jornais, o que mostra o caráter diversificado destes espaços, possuindo diversos gêneros de leitura. De acordo com Itacyara Miranda (2012), era comum que as bibliotecas abrigassem jornais vindos de outras partes do império, pois essa prática fazia com que houvesse uma maior circulação de informações que estavam para além dos limites geográficos das províncias.

A partir dos anúncios localizados nos periódicos pesquisados conseguimos identificar locais de venda de livros, compêndios e artefatos escolares a partir de 1858 até 1889, totalizando dez locais: *srs. Miranda & Vasconcellos* (1858), *Botica Imperial* (1861), *Estante de Livros de Antonio Thomaz Carneiro da Cunha* (1865), *Livraria Economica* (1879), *Bazar Parahybano* (1884), *Typographia Jornal O Publicador* (1884), *Typographia dos Herdeiros de José Rodrigues da Costa* (1885), *Typographia do Diário da Parahyba* (1885), *Loja do Pelicano* (1886), *Livraria*

---

<sup>9</sup> [...] **BIBLIOTECA PÚBLICA.**

A Biblioteca publica, **cuja fundação promovi**, conta actualmente com **1010 volumes de obras literarias a saber 686, que forão doadas por diversas pessoas desta cidade e 321 cuja compra effectuei**. É certamente pequeno o numero de livros, de que por ora, se compoe este nascente estabelecimento; mas, dado o caso, **é uma base que não existia**. Com o andar do tempo, e mediante aos auxilios que lhe quizer prestar a assembléa provincial, a biblioteca publica adquirirá as dimensões a que deve chegar um estabelecimento desta ordem. **Mandei-a estabelecer em uma das salas do Lyceo**; e o Sr, major Manoel Caetano Velloso, que tão zelosamente me auxiliou na aquisição de livros, encarreguei de dirigir o estabelecimento, ao que elle se prestou gratuitamente, **até que a assembléa provincial resolva em sua sabedoria o que for mais conveniente**. Em data de 9 de abril p.p. publiquei, um regulamento provisório, para este estabelecimento. **A existencia de uma biblioteca, util em toda a parte, muito mais o é em uma provincia onde não existem nem livrarias, nem gabinetes de leitura á disposição das pessoas que se desejam instruir.**[...] Henrique de Beaurepaire Rohan (PARAHYBA DO NORTE, 1859. Grifos nossos)

<sup>10</sup> Instituição fundada e financiada por particulares e aberta ao público da Parahyba, já no ano de 1881. Seus fundadores se intitulavam de “[...]nucleo litterario,[...]” ( *Diario da Parahyba*,1884). Além disso, com esforços de seus sócios, fundaram a Biblioteca do CLR, no ano de 1882.

<sup>11</sup> Biblioteca Popular

A comissão promotora desta instituição, possuída do mais vivo conhecimento e animosidade, vem por intermédio das columnas deste conceituado jornal agradecer o apoio e o acolhimento que a illustre população desta cidade vai despensando ao emprehendimento da sociedade Lealdade e Perseverança. [...] A Biblioteca Popular, já conta em suas estantes **seis centos e muitos volumes de expontaneas offertas, não contando ainda dois meses de existência**. [...], (*Diário da Parahyba*, 22 de maio de 1884. Grifos Nossos)

*Arantes* (1889). Estes locais intitulados de *typographias*, imaginamos terem sido as tipografias dos jornais que estavam anunciando os respectivos materiais, já que “O espaço da tipografia e/ou da redação foi um local de saber e de poder (de compra), onde se vendiam diversos artigos e produtos além de livros e jornais [...]”(MORAIS, 2013:55).

Ao mesmo tempo que nos alegra o fato de termos nos deparado com uma “*livraria academica*”, como se caracterizava o espaço *srs.Miranda & Vasconcellos*, essa situação também nos intriga, pois “*livraria*” na época poderia significar conjunto de livros (FERRONATO,2012) além de um local de venda de livros, como encontramos em anúncios posteriores. Deste modo, esse local poderia ter sido tanto destinado à venda de monografias, como o autor da matéria escreveu, ou poderia também ter sido apenas um local de acervo para trabalhos acadêmicos, até porque o autor mencionou a palavra “*distribuem-se*”, nos fazendo pensar que esse local não era exclusivamente de venda. Constatamos que a documentação relativa à *Livraria Arantes* e ao *Bazar Parahybano* nos permitiu identificar a maior quantidade de livros à venda, mas foi em outras livrarias catalogadas que encontramos menções à livros referentes à instrução primária e secundária, contribuindo para tarefa de apreender como se dava a circulação desses materiais.

Apesar de não citarem os livros utilizados nas aulas, podemos inferir pela leitura dos anúncios publicados nos jornais que havia uma preocupação em colocar à venda os materiais que estivessem “[...] *todos de acordo com o novo programa e em bom estado.*” (*Diário da Parahyba*, 1885). Ou seja, estavam seguindo as listas de livros recomendadas pelas instituições escolares do período e, provavelmente, o jornal estava se referindo à Reforma da Instrução Pública de dezembro de 1883 promulgada em 30 de julho de 1884 e que converteu o Liceu Provincial em Externato Normal. Com isso, promoveu-se ainda uma reformulação na instrução primária e secundária na província que, entre outras coisas, indicava as matérias a serem ensinadas e os respectivos compêndios escolares. Além de menções a livros destinados aos ensinos primário e secundário, encontramos uma relação de livros destinados à área de Educação, pela lista do *Bazar Parahybano* referente a 1884, que compreendiam livros das diversas áreas: línguas estrangeiras, gramática, geografia, entre outras, nos levando a deduzir que a utilização do termo ‘educação’ referia-se à ‘instrução’, já que os livros dessa seção eram de matérias ensinadas no período.

Partindo dos anúncios de venda desse materiais encontrados, podemos elaborar algumas questões: influência de textos de língua francesa e de língua inglesa, a última em menor número,

e até mesmo de língua italiana; literatura destinada para crianças e mulheres; livros voltados para pedagogia, o que correspondia a demandas por ocasião da criação do Externato Normal em meados da década de 1880 com a criação da cadeira de Pedagogia; livros destinados às aulas públicas de instrução primária e obras destinadas às aulas de instrução secundária. O que pode nos levar a crer que havia certa demanda para a compra dessas obras por parte dos habitantes da capital da província.

Sobre a circulação de livros foi possível elaborar uma discussão, tendo como referência os livros encontrados nos locais de venda e os livros que localizamos (em sua materialidade), nos acervos da Academia Paraibana de Letras, no Acervo Humberto da Nóbrega e no Arquivo Maurílio de Almeida. Consideramos também a influência dos livros editados/publicados na Corte e a interseção das propostas de livros e compêndios do Colégio D. Pedro II, e do Lyceu Provincial.

Principalmente durante as primeiras décadas do século XIX, a maioria dos compêndios escolares utilizados no Brasil era editada na França. Já na segunda metade do século, com o advento de livrarias na Corte, alguns livros passaram a ser editados no Brasil. Segundo Arriada, Borges e Segovia, (2013: 128) “Das livrarias estabelecidas no Brasil no século XIX, a Garnier, e a Laemmert tiveram uma maior relevância na publicação, venda e circulação de livros”. Além disso, essas duas livrarias/editoras dominaram o cenário da edição e publicação de compêndios escolares no Brasil do século XIX.

Os livros editados pela Garnier e Laemmert presentes na tabela de Arriada, Borges e Segovia (2013), como também os livros listados nos locais de venda encontrados por nós, estavam, de certa forma, relacionados com os programas do Colégio D. Pedro II e com os liceus provinciais, pois os mesmos ditavam o que serviria aos exames gerais para a entrada no ensino superior. A partir disso percebemos a existência de uma circulação interprovincial de livros, que vinham das livrarias e editoras da Corte para a província paraibana. Além disso, lendo as prescrições postas para os programas do Colégio D. Pedro II, encontramos relação com os programas propostos para o Lyceu Parahybano. Abaixo temos três diferentes programas de compêndios propostos pelo Colégio D. Pedro II:

*Programa de 1856: Fenelón; Telemaque (trechos escolhidos à vontade do professor); La Fontaine (Fables Choises); Goldsmith (History of Rome); Cornelius Nepos; Bossuet (Theatre Classique); Cesar; Ovídio; Milton (trechos escolhidos); Salustio; Virgílio; Cícero; Xenofonte; Tito Lívio; Luciano; Schiller; Tácito; Horácio (Odes e Arte Poética); Heródoto; Goethe.*

*Programa de 1862: Filon (Nouvelles narrations françaises); Murray (English spelling book); Ovídio (Metamorfose, Tristes); Charles André (Cours de Literature française); Caetano Lopes de Moura (Harmonias da criação).*

*Programa de 1878: Fénelon (Les Aventures de Télémaque); Chateaubriand (Génie du Christianismo); Magalhães (Suspiros poéticos); Rebelo da Silva (Fastos da Igreja); Garret (Da educação); Goldsmith (The Vicar of Wakefield); Defoe (Robinson Crusoe); Schiller (Guilherme Tell; Maria Stuart); Goethe (Iphigenia). (ARRIADA; BORGES; SEGOVIA, 2013: 131-132. Grifos Nossos)*

Para sustentar a nossa afirmação vejamos uma lista de compêndios propostos para o Lyceu no ano de 1862:

*Proposta para os compendios e horas do estudo do lyceo no corrente anno de 1862<sup>12</sup>*

*Cadeira de Latim*

*[...]*

*Compendios*

*Grammatica do Padre Antonio Pereira de Figueiredo.*

*Epilome Historiae Sacrae*

*Cornelius Nepos. De vita excellentium imperatorum.*

*Phadrae Fabulae.*

*M. Tullii Ciceronis, Orationes.*

*P. Virgilii Maionis Opera.*

*Titi Livii Hestoriarum libri.*

*Q. Horatti Fiacci Carmina.*

*Cadeira de Francez.*

*[...]*

*Compendios*

*Grammatica de Bourgain.*

*Selecta de André.*

*Cadeira de Inglez.*

---

<sup>12</sup> Jornal A Regeneração, 1862.

[...]

*Compendios*

*Grammatica do Dr. V. Pereira do Rêgo.*

*Selecta de Salder.*

*Cadeira de Geometria.*

[...]

*Compendios*

*Arithmetica de Besout.*

*Geometria de Euclides.*

*Cadeira de Geographia.*

[...]

*Compendios*

*Geographia do dr. Pompeo de S.B.*

*Chronologia de B.F.*

*Historia Nacional de Salvador II. De A.*

*Cadeira de Philosophia.*

[...]

*Compendios*

*Philosophia de Charmas.*

*Cadeira de Rhetorica.*

[...]

*Compendios*

*Lições elementares de eloquencia nacional de F. Freire de Carvalho.*

*Poetica, Idem. (A Regeneração, 1862. Grifos nossos).*

Em relação ao programa do Colégio D. Pedro II conseguimos identificar em comum com a lista do Lyceu obras clássicas do ensino de Latim, como *Cornélio Nepos*, *Tito Lívio*, *Virgílio*, e a *Gramática do Pe. Antonio Pereira*, na língua francesa a obra de *Bourgain*<sup>13</sup> e a *Selecta de Charles André* além de terem sido encontradas à venda nos anúncios de jornais, nos fazendo perceber a relação da oferta com a procura desses materiais.

A partir das obras encontradas na Academia Paraibana de Letras foi possível encontrar livros em comum com a tabela de livros editados pela Garnier e Laemmert de Arriada, Borges e

---

13 Grafia encontrada de duas maneiras: Bourgain (encontrado na proposta de compêndios do Lyceu) e Burgain (escrito pelos autores Arriada, Borges e Segovia, 2013).

Segovia (2013), com os livros presentes nas listas do Colégio D. Pedro II, quanto no Lyceu Provincial, como nos anúncios de jornais pesquisados por nós. Sendo assim, foram esses os livros: o compêndio *Lições de História do Brasil*, escrito por Joaquim Manoel de Macedo; *as Fábulas de La Fontaine*, livro pedido pelo Programa do Colégio D. Pedro II, e também encontrado na lista de compêndios da Biblioteca do Lyceu de 1853, além de ter sido uma obra de grande circulação no Brasil desde fins do século XVIII, e que continuou a circular no XIX (JINZENJI, 2010:120); foi encontrado também um livro de grande circulação, além de ter sido adotado em grande parte das províncias do norte (CASTRO; CASTELLANOS, 2012:55), o *Curso de Litteratura Portuguesa e Brazileira*, escrito por Francisco Sotero dos Reis e produzido no Maranhão. Percebemos que os livros que localizamos na biblioteca da APL, foram produzidos por importantes casas editoriais do século XIX, como: a *Livraria Garnier* localizada na Corte, a *Livraria Internacional Chardron*, na cidade do Porto em Portugal, e a *V<sup>na</sup> J.P. Aillaud Guillard e C<sup>a</sup>* de Paris. No Acervo Humberto da Nóbrega<sup>14</sup>, até o momento, foi possível localizar algumas obras do século XIX. Em sua grande maioria são livros da área de saúde, em especial de Medicina, todas escritas em Francês, além de livros de Literatura Francesa. Localizamos também, o compêndio de *História Natural Extrahidas pelo P<sup>a</sup>. Ignacio de Souza Rolim, natural da Cidade de Cajazeiras da Provincia da Parahyba do Norte. Para entretenimento dos seus alumnos. Parahyba Typ. Conservadora - Rua V. de Pelotas - n.24. 1881*. Ou seja, um compêndio produzido por uma tipographia da Paraíba, feita por um Professor para o uso escolar. No Arquivo Particular Maurílio de Almeida<sup>15</sup>, ainda estamos em processo de catalogação dos livros produzidos no século XIX, mas até o momento nossa pesquisa tem sido muito animadora, e já foi possível fazermos algumas conexões com as questões abordadas ao longo do texto. Sendo assim, foram levantados, os seguintes livros e compêndios: *Lições de Rethorica recopiladas dos originais de J. Ferreol Perrard, E Edme Ponelle, Preparadores dos aspirantes ao Bacharelado em Letras. Vertidas dos Francez para a Lingua vernacula por Manoel Caetano Vellozo. Parahyba, na Typographia de José Rodrigues da Costa. Rua Direita N.8. 1849.* ; *Extracto da Grammatica Grega em sua primitiva pureza. Segundo o Methodo Adoptado PR. Frei Custodio de Faria, Professor de Grego e Hebraico na Universidade de Coimbra. Contendo somente o que é mais simples, e mais essencial ao Estudo da Lingoa Grega Antiga. Por Padre Ignacio de Souza Rolim. Paris, na Imprensa*

<sup>14</sup> Foi médico e membro do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano (IHGP).

<sup>15</sup> Foi médico e membro do Instituto Histórico e Geográfico Paraibano (IHGP).

de Herique Plon. 1856. ; *Manual do Estuda de Latim* organizado por Joaquim José da Silva, Professor da Lingua Latina na Cidade d'Areia, Provincia da Parahiba do Norte. Bahia, Typ. De Camillo de Lellis Masson & C. Largo de Santa Barbara, n. 2. 1855.

### **Considerações Finais**

Ao longo deste trabalho, percebemos que a situação em relação aos lugares de venda de livros e materiais escolares na capital da província durante a primeira metade do século XIX foi, de certa forma, precária. Porém, esse cenário não era exclusivo apenas na Província da Parahyba, pois no Brasil o mercado editorial de livros, especialmente de obras destinadas ao mundo escolar, ainda estava se consolidando, já que a maioria das obras que circulavam no Império eram editadas e publicadas na França. Ao longo deste trabalho foi possível perceber que a província da Parahyba do Norte não estava isolada e “atrasada” conforme afirma a historiografia mais tradicional: na verdade a referida província encontrava-se em movimento de transformações culturais, econômicas e sociais, mas que ao longo das primeiras décadas do século XIX enfrentou dificuldades em relação a edição e a circulação de livros e artefatos escolares. Todavia, a partir da segunda metade do oitocentos apresentou maior vitalidade social e cultural.

### **Referências:**

ARRIADA, Eduardo; BORGES, Luís Arthur; SEGOVIA, Gigliani Ferreira. Práticas de leitura dos estudantes brasileiros no século XIX. **Revista Eletrônica Documento e Monumento. Vol. 8 - N. 1 - Jul/2013.**

BARBOSA, Socorro de Fátima Pacífico. **Jornal e Literatura: a imprensa brasileira no século XIX.** Porto Alegre: Nova Prova, 2007.

\_\_\_\_\_. Velhos objetos, novas abordagens: o jornal como fonte para a História Cultural. In: **Multiplas Visões: Cultura Histórica no Oitocentos.** CURY, Cláudia; MARIANO, Serioja. (orgs.). João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009.

\_\_\_\_\_. Leitores e livros nos jornais paraibanos: uma história de leituras. In: **Império em debate: a imprensa e educação no Brasil oitocentista.** MIDORI, Celina; MIZUTA, Murasse;

FARIA FILHO, Luciano Mendes e PERIOTTO, Marcília Rosa. (organizadores). Maringá: Eduem, 2010.

BARROS, José D'Assunção. **Teoria da História. Volume 5: A Escola dos Annales e a Nova História.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BASILE, Marcello. O laboratório da nação: a era regencial (1831-1840). In: **O Brasil Imperial, volume.II: 1831-1870.**(organizadores) GRINBERG,Keila; SALLES, Ricardo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

BENCOSTTA, Marcus Levy. **Culturas escolares, saberes e práticas educativas: itinerários históricos.** São Paulo: Cortez, 2007.

\_\_\_\_\_. A cultura escolar na historiografia da educação brasileira: alcances e limites de um conceito. In: **Cultura Escolar, Migrações e Cidadania.** Porto, Portugal: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, 2010.

CASTRO, César Augusto. Os usos e as tipologias dos materiais escolares no Maranhão Oitocentista. In: **Objetos, práticas e sujeitos escolares no Norte e Nordeste.** CASTRO, César Augusto; CURY, Cláudia Engler; LOPES, Antônio de P. C; PINHEIRO, Antonio Carlos Ferreira; (orgs). São Luís: EDUFMA:UFPB:Café&Lápis, 2011.

CASTRO, Augusto Castro; CASTELLANOS, Samuel Luis Veslazquez. Os livros escolares no Maranhão império: algumas aproximações. In: **Imprensa, impressos e práticas educativas: estudos em história da educação.** BERGER, Miguel André; NASCIMENTO, Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do. (orgs.). Fortaleza: Edições UFC, 2012.

CHARTIER, Roger. **A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII.** Brasília: Editora UnB, 1999.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de; GONÇALVES,Irlen Antônio; VIDAL, Diana Gonçalves; PAULILO, André Luiz. A cultura escolar como categoria de análise e como campo de investigação na história da educação brasileira. **Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.1, p. 139-159, jan./abr. 2004.**

FERRONATO, Cristiano de Jesus. ***Das aulas avulsas ao Lyceu Provincial: as primeiras configurações da instrução secundária na Província da Parahyba do Norte (1836-1884).*** Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação; Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2012.

FERRONATO, Cristiano de Jesus. **A Biblioteca do Lyceu Provincial e seus compêndios: as primeiras configurações da formação de uma Biblioteca Pública na Província da Parahyba do Norte.** Disponível em: [http://www.histedbr.fae.unicamp.br/acer\\_histedbr/seminario/seminario9/PDFs/3.37.pdf](http://www.histedbr.fae.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario9/PDFs/3.37.pdf). Acesso em: 08 de mar. de 2013.

FRAGO, Antonio Viñao. Historia de la educación e historia cultural. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n.0, p. 63-82, set./dez.1995. Disponível em: [http://anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE0/RBDE0\\_06\\_ANTONIO%20VINA0\\_FRAGO.pdf](http://anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE0/RBDE0_06_ANTONIO%20VINA0_FRAGO.pdf). Acesso em: 10 de janeiro de 2015.

JINZENJI, Mônica Yumi. **Cultura impressa e educação da mulher no século XIX.** Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2010.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação** n°1 jan./jun. 2001, p. 9-43.

MARTINS, Eduardo. **A tipografia do beco da Misericórdia. Apontamentos históricos.** João Pessoa: SEC, 1978.

MIRANDA, Itacyara Viana. **Instrução, Disciplina e Civilização: Uma perspectiva de leitura acerca das aulas públicas e particulares na Parahyba do Norte (1860-1889).**2012, 149f. (Dissertação em História) Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

MORAIS, Maday de Souza. **Artefatos escolares e espaços sociais do saber na província da Paraíba do Norte oitocentista: diálogos acerca da cultura material escolar.** 2013, 74f. Monografia (Graduação em História) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

PEIXOTO, Thayná Cavalcanti. **Circulação de livros, compêndios e artefatos escolares pelos espaços de venda e leitura na cidade da Parahyba (1822-1889).** 2013, 84f. Monografia (Graduação em História) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

PESEZ, Jean-Marie. História da Cultura Material. In: **História Nova.** LE GOFF, Jacques. CHARTIER, Roger. REVEL, Jacques. (orgs.) tradução Eduardo Brandão. 5ª Ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2005.

PINHEIRO, Antonio Carlos Ferreira. As novas abordagens no campo da História da Educação. In: **História da Educação no Brasil: matrizes interpretativas, abordagens e fontes**

**predominantes na primeira década do século XXI.** XAVIER, Libânia. TAMBARA, Elomar.

PINHEIRO, Antonio Carlos Ferreira. (orgs.) Vol. 5. Vitória: EDUFES, 2011.

PINHEIRO, Antonio Carlos Ferreira. CURY, Cláudia Engler. **Leis e regulamentos da instrução da Paraíba no período imperial.** Brasília,DF: MEC/INEP, 2004. CD-ROM (Coleção Documentos da Educação Brasileira)

VEIGA, Cynthia Greive. **Cultura Material Escolar no século XIX em Minas Gerais.** Disponível em: < [www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe1/anais/040\\_cyntia.pdf](http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe1/anais/040_cyntia.pdf) >.

Acesso em: 15 dez. 2012.